VII SEP EX! 2026
SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
Ensino, pesquisa e extensão: formando pessoas, transformando territórios.
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS - UNEAL

MAPEAMENTO DE ÁREAS SUSCEPTÍVEIS AOS FENÔMENOS HIDROMETEOROLÓGICOS NAS CIDADES DO MÉDIO CURSO DO RIO MUNDAÚ, ALAGOAS

José Lidemberg de Sousa LOPES[1], Kamila da SILVA[2], Samirah da SILVA[3], Gustavo Henrique VALENCIO [4] e [5]Herik Roseno Ferreira da SILVA
[1] Professor orientador do curso de geografia do Campus V da UNEAL, e-mail: lidemberg.lopes@uneal.edu.br; [2] Discente do curso de geografia, Campus V da Uneal e bolsista do PIBIC/FAPEAL/UNEAL, e-mail: kamila.silva.2022@alunos.uneal.edu.br; [3] Discente do curso de geografia, Campus V da Uneal e bolsista do PIBIC/FAPEAL/UNEAL, e-mail: samirah.silva.2023@alunos.uneal.edu.br; [4] Discente do curso de geografia, Campus V da Uneal e bolsista voluntário PIBIC/FAPEAL/UNEAL, e-mail: gustavo.valencio.2023@alunos.edu.br; [5] Discente do curso de geografia, Campus V da Uneal e bolsista voluntário PIBIC/FAPEAL/UNEAL, e-mail: herikroseno@gmail.com

E-mail do autor correspondente: lidemberg.lopes@uneal.edu.br

RESUMO - O uso do solo nas cidades brasileiras, sem qualquer planejamento prévio resulta na ocupação desordenada em ambientes fortementes vulneráveis como margens dos rios, dunas, sobre ou em sopés de taludes dentre outros, comprometendo a qualidade e a segurança de vida de quem mora nessas áreas de vulnerabilização. Nesse sentindo, as cidades de menor porte sofrem as mesmas mazelas de cidades médias ou maiores. As cidades de Branquinha, Santana do Mundaú e União dos Palmares estão localizadas na Região Serrana dos Quilombos, as margens do rio Mundaú, no médio curso da bacia hidrográfica do mesmo nome. É cristalino percebermos que essas cidades se encontram as margens de rio e subafluentes ou próxima ou sobre regiões de morros e morrotes. Daí, as mesmas, possuírem históricos de fenômenos hidrometeorológicos como enchentes, inundações, alagamentos e deslizamentos de terra. Com isso, a pesquisa se propos em mapear áreas vulneráveis destas cidades, devido ao mau uso e ocupação de solo, visto que extensas áreas a séculos estão ocupadas pela momocultura da cana-de-açúcar. Isso nos fazendo refletir que toda a mata que existia em tempos pretéritos já não existem mais. No que tange identificar quais locais estão mais susceptíveis as inundações, enchentes, alagamentos e deslizamento de massa é que trabalhamos com o método da Ecodinâmica de Jean Tricart (1977), e a metodologia contou com pesquisa bibliográfica e documental, visita em campo e uso de ferramenta de geoprocessamento para a confecção de mapas temáticos (localização, uso e ocupação do solo, de vulnerabilidade à inundação, enchentes, alagamentos e deslizamento de massa). Após o relatório final da pesquisa, os pesquisadores irão entregar os mapas confeccionados para os órgãos gestores das cidades pesquisadas, visto que os resultados dos mapas conseguimos identificar várias áreas que estão susceptíveis aos fenômenos hodrometeorológicos, e as áreas urbanas

das cidades pesquisadas são as que são comprometidas constantemente no período das chuvas. A cidade de União dos Palmares e Santana no Mundaú, o mapeamento mostrou que as moradias dessas cidades, estão eminentemente dentro da calha do rio. Já as residências de Branquinha, pelo mapeamento verificou-se que uma parte da cidade ainda se encontram próxima ao rio e a outra parte que já havia sido removida da margem do Mundaú, depois da enchente de 2010. Entretanto, a construção das novas residências foram construídas no topos dos morros, dos quais os moradores conhecem com platôs. Nas últimas décadas a população notaram que em algumas áreas íngremes iniciaram um processo de cicatrizes e que essas erosões já estão se aproximando as moradias. Na geomorfologia, essas incisões erosivas são denominadas de voçorocas. Esperamos que esse mapeamento contribua com os órgãos gestores municipais para minimizar essa problemática tão recorrente nas cidades pesquisadas da mata alagoana.

Palavras-chave: Áreas vulneráveis. Fenômeno hidrológico. Deslizamento. Gestão pública. Cartografia social.

AGRADECIMENTO

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL), a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEP), ao Laboratório de Estudos sobre Vulnerabilidade Socioambiental (LEVSA), Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) e a população das cidades pesquisadas de Branquinha, Santana do Mundaú e União dos Palmares